

# ACM responde ao Planalto e ataca Aloysio

126

BRASÍLIA – O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) rebateu a acusação do secretário-geral da Presidência da República, ministro Aloysio Nunes Ferreira, de transformar as suspeitas sobre adversários políticos em denúncias. Para ACM, Aloysio divulgou “informações injuriosas” como se isso tivesse sido feito pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. O senador afirmou, em nota distribuía ontem, que o ministro “passa agora a ser um locutor e, pior, de inverdades”.

Ele reitera as denúncias e cobra do secretário-geral providências para punir ou indiciar os responsáveis pelas irregularidades na Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e no Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER). “Se a Advocacia da União interferiu, quem foi punido pelos abusos cometidos?”, pergunta, referindo-se à afirmação de Aloysio de que desde abril a Advocacia teria assumido a representação judicial do DNER.

ACM reafirma que o “governo” – não mais o presidente, como declarou à revista *Época* – sempre foi contra a CPI dos Bancos. “E a do Judiciário, que ele não era contra, passou a não apoiar para inviabilizar o funcionamento de ambas.” Também insiste que ouviu o presidente dizer que demitiria o ex-diretor da área internacional do Banco do Brasil, Ricardo Sérgio, quando ficou sabendo que o dossiê Cayman era falso.

O senador afirma que Nunes mentiu ao dizer que ele teria pressionado colaboradores do governo para facilitar a negociação do então prefeito Celso Pitta da dívida de São Paulo. “Jamais intercedi em favor da Prefeitura de São Paulo. Desafio qualquer presidente do Banco do Brasil, em qualquer época, a apontar alguma vez em que tenha ido pleitear empréstimo para quem quer que seja.”

ACM autoriza Fernando Henrique a divulgar as três cartas que lhe enviou denunciando o uso de recursos públicos “por determinados ministros”. Ele encerra a nota lamentando que “não esteja sendo possível ao senhor Aloysio Nunes Ferreira ser um melhor conselheiro do senhor presidente”. O senador disse que só falaria em plenário sobre o caso se houvesse necessidade, ou seja, se aliados do governo defendessem o ministro.

Como isso não correu, ele se limitou a apartear o discurso em que o ex-ministro da Previdência Waldeck Ornélas defendeu seu trabalho no cargo, do qual foi exonerado por não tomar partido do governo no tiroteio contra ACM. O senador afirmou que Ornélas foi demitido “por lealdade a um amigo”. “Ninguém o excederá em competência no trabalho pela Previdência nos últimos 30 anos.”

(R.C.)